

## **Anexo 1**

---

Nota metodológica

## **Descrição:**

As entrevistas elaboradas inserem-se no âmbito de um trabalho de investigação do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico a decorrer na Escola Superior de Educação de Viseu. O estudo, intitulado “*Português Língua Não Materna*”, pretende averiguar de que forma é que os alunos cuja língua materna não é o português se adaptam a esta língua.

Entrevista 1 – aplicada à professora da turma.

Objetivo: perceber de que forma é que a professora integra as crianças cuja língua materna não é o português.

Entrevista 2 – aplicada a dois alunos.

Objetivo: perceber a forma como as crianças se sentem integradas e as dificuldades sentidas.

**Periodicidade:** Pontual

**Data de início de recolha de dados:** 29 de abril de 2013

**Data de fim de recolha de dados:** 7 de maio de 2013

**Unidade de Observação :** Alunos do 3º ano de escolaridade

**Método de recolha de dados:** Entrevista semiestruturada

**Método aplicado pela entidade:** Sim

## **NOTA METODOLÓGICA**

### **Contexto de investigação**

A presente investigação insere-se no âmbito do Mestrado em Educação Pré – Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, a decorrer na Escola Superior de Educação, integrada no Instituto Politécnico de Viseu. Tem como principais objetivos: entender o trabalho de um professor que tem alunos cuja língua materna não é o Português, bem como as suas funções; analisar estratégias de atuação utilizadas para melhorar a situação de ensino-aprendizagem de alunos de origem estrangeira e analisar as dificuldades de aprendizagens destes alunos em contexto sala de aula.

### **Tipo de pesquisa**

Trata-se de um estudo de caso, que terá como finalidade compreender de que forma é que os alunos cuja língua materna não é o Português se adaptam a esta língua. O estudo de caso não tem como finalidade manipular variáveis ou estabelecer relações entre elas, mas descrever de uma forma objetiva os comportamentos.

Todos os dados serão recolhidos em contexto de sala de aula. Serão também realizadas pesquisas sobre esta matéria e entrevistas a estes alunos, enquadrados no seu meio.

### **Instrumentos de recolha de dados**

Os métodos de recolha de dados a utilizar no presente estudo serão a observação direta, não participante, e o questionário, na sua forma oral (entrevista).

A entrevista será feita no início da investigação, de forma a recolher a informação essencial para conseguir contextualizar o grupo e a forma como decorrem as atividades.

### **Tempo previsto**

Prevê-se que a fase de observação seja iniciada no mês de abril e termine no mês maio, sendo realizadas cerca de cinco observações.

As entrevistas serão realizadas no decorrer destas observações e salvaguardam o anonimato dos alunos.

### **Participantes do estudo**

Os participantes deste estudo serão os alunos de uma turma do 3º ano da escola EB 1 nº 1 de Viseu – Ribeira.

### **Tratamento de dados**

Após a recolha de todos os dados necessários para a realização do estudo, estes serão analisados e interpretados indo ao encontro da questão inicial.

Para isto, é necessário a organização da informação recolhida, bem como de toda a informação conseguida a partir de bibliografia e documentos pesquisados. Finalmente estes dados serão organizados para que seja obtida a resposta ao problema inicial

Viseu, 12 de abril de 2013

A investigadora

Diana Guimarães

## **Anexo 2**

---

Pedidos de autorização

Viseu, 4 de março de 2013

Ex. ma senhora presidente do agrupamento  
de escolas zona urbana de Viseu

Sou Diana Cristina da Costa Guimarães, aluna do 2.º ano do mestrado em educação pré-escolar e ensino do 1.º ciclo do ensino básico da escola superior de educação de Viseu. No semestre anterior, fui estagiária no jardim de infância de Viseu n.º 1 do agrupamento de escolas zona urbana de Viseu

No âmbito do meu projeto de investigação sobre Português Língua Não Materna, venho, por este meio, solicitar autorização para realizar algumas sessões de observação neste agrupamento.

Estas sessões de observação serão dirigidas a uma amostra de crianças de ensino regular. Os dados obtidos serão confidenciais e utilizáveis, unicamente, para fins de investigação.

Certa do melhor acolhimento, subscrevo-me com a maior consideração.

Pede deferimento,

---

Diana Cristina da Costa Guimarães

## Autorização

Ex. m<sup>o</sup> (a) Senhor(a) Encarregado(a) de  
Educação

O meu nome é Diana Cristina da Costa Guimarães; sou aluna do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1<sup>o</sup> ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Viseu. No âmbito do meu projeto de investigação sobre *Português Língua Não Materna*, venho, por este meio, pedir autorização aos encarregados de educação para que possa realizar algumas observações e propostas de atividades na sala do seu educando.

No âmbito deste projeto, não serão realizadas filmagens, nem a utilização de dados pessoais, uma vez que todos os dados recolhidos salvaguardam o anonimato dos participantes.

Certa do melhor acolhimento, subscrevo-me com elevada consideração,

---

Diana Guimarães

O encarregado(a) de educação do aluno

---

declara que tomou conhecimento e autoriza a participação do seu educando.

Viseu, \_\_\_\_\_ de março de 2013

---

Encarregado(a) de Educação

## **Anexo 3**

---

Autorização do Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu

## **Anexo 4**

---

Guião das entrevistas

## Guião da entrevista aos alunos PLNM

Blocos	Objetivos	Formulário das questões
Legitimação da entrevista (salientar que esta é confidencial.)	Legitimar a entrevista e salientar que terá um carácter confidencial.	Olá, eu chamo-me Diana e gostava que me ajudasses na realização de um trabalho de investigação que estou a desenvolver no âmbito da integração de crianças que não têm o português como língua materna.
Identificação das crianças cooperantes do projeto de investigação.	Conhecer os cooperantes do estudo (crianças).	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Onde nasceste?</li> <li>- Já frequentaste outras escolas?</li> <li>- Onde?</li> <li>- Em casa, que língua falas?</li> <li>- Com os teus pais?</li> <li>- Com os teus irmãos?</li> <li>- Há quanto tempo estás em Portugal?</li> <li>- Gostas de viver cá?</li> <li>- O que gostas mais neste país?</li> <li>- O que menos gostas?</li> <li>- Sempre viveste na cidade de Viseu?</li> </ul>
Integração das crianças	Perceber se as crianças se sentem integradas no meio escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tens amigos na escola?</li> <li>- Os teus colegas brincam contigo?</li> <li>- Achas que os teus colegas te receberam bem?</li> </ul>
Manifestação de dificuldades sentidas na compreensão e expressão oral em	Identificar as dificuldades sentidas na compreensão e expressão do oral em Português.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aqui na escola consegues entender tudo o que a tua professora diz?</li> <li>- E os teus colegas?</li> <li>- Quando não percebes alguma coisa, o que fazes?</li> <li>- Quando a professora te faz alguma pergunta, consegues perceber e responder</li> </ul>

Português		<p>com facilidade?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- No recreio, com os teus colegas, consegues participar das brincadeiras facilmente?</li> <li>- Sentes dificuldades ao falar português? O que é mais difícil para ti?</li> <li>- Quando não percebes alguma coisa, costumavas pedir ajuda?</li> <li>- Achas a língua portuguesa parecida com a tua LM?</li> </ul>
<p>Manifestação de dificuldades sentidas na leitura e na expressão escrita</p>	<p>Identificar as dificuldades sentidas na leitura e expressão escrita.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As palavras são parecidas com as da tua LM?</li> <li>- Quando lês, consegues compreender com facilidade as ideias do texto?</li> <li>- O que achas que é mais difícil quando estás a ler?</li> <li>- Consegues interpretar as questões das fichas de trabalho?</li> <li>- Tens dificuldade em compreender algumas palavras?</li> <li>- Compreendes facilmente o que vem nos teus manuais escolares?</li> <li>- O que fazes quando não compreendes? Costumas pedir ajuda?</li> <li>- Sentes dificuldade em escrever algumas palavras?</li> <li>- Utilizas o Dicionário da Língua Portuguesa?</li> <li>- Utilizas algum dicionário de tradução da tua LM?</li> <li>- Achas a Língua Portuguesa difícil?</li> </ul>
Encerramento da entrevista	Terminar entrevista	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Muito Obrigada pela tua colaboração!</li> </ul>

## Guião de entrevista à professora

Blocos	Objetivos	Formulário das questões
<p>Legitimação da entrevista (salientar que esta será confidencial)</p>	<p>Legitimar a entrevista e salientar que terá um carácter sigiloso</p>	<p>-Bom dia, chamo-me Diana, sou aluna da Escola Superior de Educação de Viseu e estou a desenvolver um projeto de investigação sobre Português Língua Não Materna.</p> <p>Como professora do 1º ciclo de uma turma com alunos cuja a língua materna não é o português, o seu testemunho é relevante para este estudo.</p> <p>Esta entrevistas é estritamente confidencial. Desde já agradeço a sua colaboração.</p>
<p>Identificação da professora cooperante no projeto de investigação</p>	<p>Conhecer a cooperante do estudo (Professora).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Qual o seu grau académico?</li> <li>- Há quantos anos exerce a sua profissão?</li> <li>- Há quantos anos trabalha nesta escola?</li> <li>- Já tinha tido na sua sala crianças com PLNM?</li> <li>- A primeira vez que lecionou uma turma com esta realidade, sentia-se preparada?</li> </ul>
<p>Integração das crianças.</p>	<p>Compreender a integração das crianças no meio escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quais as nacionalidades destes alunos?</li> <li>- Sente dificuldade em integrar estas crianças?</li> <li>- Qual a maior dificuldade encontrada?</li> <li>- O que faz para tentar ultrapassar essa(s)</li> </ul>

		<p>dificuldade(s)?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estes dois alunos já estão integrados nesta turma?</li> <li>- Em que aspeto acha que eles sentem maior dificuldade?</li> <li>- Em que aspeto acha que eles se destacam pela positivo?</li> </ul>
<p>Manifestação do trabalho junto das crianças.</p>	<p>Perceber o trabalho/estratégias utilizadas junto dos alunos de PLNM.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os familiares destes alunos contribuem para a sua integração na escola?</li> <li>- Que estratégias utiliza para que seja feita esta integração?</li> <li>- Utiliza materiais didáticos específicos para estes alunos?</li> <li>- Adapta as propostas de trabalho para estes alunos?</li> <li>- É comum promover uma relação afetiva com as línguas e com as culturas destes alunos?</li> </ul>
<p>Avaliação das crianças de PLNM.</p>	<p>Compreender o modo de avaliação das crianças.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utiliza critérios de avaliação específicos?</li> <li>- Elabora testes intermédios para avaliar o progresso dos alunos?</li> <li>- Guia-se pelo Documento Orientador de Português Língua Não Materna no Currículo</li> </ul>

		<p>Nacional, do Ministério da Educação?</p> <p>- Ao longo da sua formação inicial teve alguma formação acerca desta realidade?</p> <p>Teve alguma formação contínua ou especializada neste domínio?</p> <p>- A escola/agrupamento tem algum professor com formação em PLNM para apoiar os professores com alunos, estrangeiros?</p>
Encerramento da entrevista	Terminar a entrevista	- Muito obrigada pela sua colaboração.

### Guião de entrevista ao professor de PLNM

Blocos	Objetivos	Formulário de questões
<p>Legitimação da entrevista (salientar que esta será confidencial).</p>	<p>Legitimar a entrevista e salientar que terá um carácter confidencial.</p>	<p>-Bom dia, chamo-me Diana, sou aluna da Escola Superior de Educação de Viseu e estou a desenvolver um projeto de investigação sobre Português Língua Não Materna.</p> <p>Como professor de apoio a alunos cuja língua materna não é o português, o seu testemunho é relevante para este estudo.</p> <p>Esta entrevistas é estritamente confidencial.</p> <p>Desde já agradeço a sua colaboração.</p>
<p>Identificação do professor cooperante no projeto de investigação</p>	<p>Conhecer o cooperante do estudo (professor de apoio aos alunos de PLNM).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Qual o seu grau académico?</li> <li>- Há quantos anos exerce a sua profissão?</li> <li>- Há quantos anos trabalha nesta escola/agrupamento?</li> <li>- Há quanto tempo dá apoio a alunos a alunos estrangeiros?</li> <li>- Possui alguma formação, ou especialização, em PLNM?</li> <li>- Porque escolheu ser professor de PLNM?</li> </ul>
<p>Integração das crianças</p>	<p>Compreender a integração das crianças no meio</p>	<p>- Quais as nacionalidades dos alunos a quem dá apoio?</p>

PLNM.	escolar.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acha difícil integrar estas crianças?</li> <li>- Qual a maior dificuldade encontrada?</li> </ul>
Manifestação do trabalho junto das crianças.	Perceber o trabalho/estratégias utilizadas junto dos alunos de PLNM.	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Em que consiste o seu trabalho junto das crianças?</li> <li>-Os familiares destes alunos contribuem para a sua integração na escola?</li> <li>- Que estratégias utiliza para que seja feita esta integração?</li> <li>- Utiliza materiais didáticos específicos para estes alunos?</li> </ul>
Avaliação das crianças de PLNM.	Compreender o modo de avaliação das crianças.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elabora testes intermédios para avaliar o progresso dos alunos?</li> <li>- Guia-se pelo Documento Orientador de Português Língua Não Materna no Currículo Nacional, do Ministério da Educação?</li> <li>- Na sua opinião a escola/ agrupamento tem profissionais especializados para receberem estes alunos?</li> </ul>
Encerramento da entrevista	Terminar a entrevista	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Muito obrigada pela sua colaboração.</li> </ul>

## **Anexo 5**

---

Transcrição das entrevistas

## Entrevista à Professora

**Entrevistadora:** Bom dia, chamo-me Diana, sou aluna da Escola Superior de Educação de Viseu e estou a desenvolver um projeto de investigação sobre Português Língua Não Materna.

Como professora do 1º ciclo de uma turma com alunos cuja língua materna não é o português, o seu testemunho é relevante para este estudo.

Esta entrevistas é estritamente confidencial.

Desde já agradeço a sua colaboração.

Qual o seu grau académico?

**Professora:** Licenciatura em 1º ciclo.

**Entrevistadora:** Há quantos anos exerce a sua profissão?

**Professora:** 33.

**Entrevistadora:** Há quantos anos trabalha nesta escola?

**Professora:** 3.

**Entrevistadora:** Já tinha tido na sua sala, crianças com PLNM?

**Professora:** Já.

**Entrevistadora:** A primeira vez que lecionou uma turma com esta realidade sentia-se preparada?

**Professora:** Não, ainda hoje não me sinto preparada.

**Entrevistadora:** Quais as nacionalidades destes alunos?

**Professora:** Já tive romenos, búlgaros, ucranianos, moldavos, chineses, cabo-verdianos, santomenses.

**Entrevistadora:** E os que tem agora?

**Professora:** Tenho um chinês, dois santomenses, uma miúda que a mãe foi emigrante e esteve em Inglaterra e Espanha e outro que tem dupla nacionalidade, portuguesa e brasileira.

**Entrevistadora:** Sente dificuldade em integrar estas crianças?

**Professora:** Alguma dificuldade, mas também depende dos países de onde vêm, normalmente os dos países do leste têm mais poder de adaptação, os que menos se integram são os chineses, os santomenses, os guineenses e os cabo-verdianos também têm uma certa dificuldade em integrar-se.

**Entrevistadora:** O que faz para ultrapassar essas dificuldades?

Professora: Procuo planificar atividades específicas para eles, procuro trabalhos que, para além da leitura e da escrita, tenham muitas imagens para que eles compreendam. Porque o que eu tenho mais dificuldade em lecionar são os conceitos, conceitos de sentimentos, verbos, ações, que as imagens têm mais dificuldade em expressar.

**Entrevistadora** Em que aspetos é que estes alunos têm mais dificuldades?

Professora: Normalmente têm mais dificuldades na língua portuguesa, normalmente a matemática, os dos países do leste apanham com muita facilidade. Têm muitas dificuldades em escrever os números e ler como nós os lemos, de resto as operações, os conceitos, eles normalmente quando vêm trazem a matemática muito bem estruturada.

**Entrevistadora:** E o português, é mais ao nível da escrita?

**Professora:** Sim, o português é mais ao nível da escrita.

**Entrevistadora:** Eles conseguem perceber facilmente o que querem dizer as palavras?

**Professora:** Normalmente têm dificuldades, muitas dificuldades em entenderem o que nós queremos dizer. Normalmente têm muitas dificuldades em entenderem o que nós queremos dizer, nas regras sintáticas têm muitas dificuldades na colocação, por exemplo, do adjetivo. Ainda à bocado houve o problema do final ponto (situação que ocorreu durante a aula, onde um aluno chinês traduziu à letra o ponto final na sua língua), porque os alunos que têm o PLNM têm muitas dificuldades na concordância das frases, trocam muito o masculino com o feminino, e a ordem das palavras. Portanto, eles têm dificuldades em ordenar as palavras; por isso, é que normalmente faço muitos exercícios de dar-lhes as palavras misturadas e serem eles a construírem as frases, normalmente até coloco a palavra com a imagem para eles associarem numa primeira altura porque eles não me compreendem. Eu já cheguei a ter meninos que não sabiam uma única palavra em português então eu numa primeira altura tive que aplicar linguagem gestual e depois a linguagem da imagem. Penso que neste aspeto deveria haver fichas e trabalhos específicos para estes alunos, mas nunca encontrei.

**Entrevistadora:** E os meninos desta sala, acha que já estão integrados?

**Professora:** Sim, estes estão completamente integrados na turma, também alguns já têm 3 anos de convívio.

**Entrevistadora:** E os pais destes alunos, ajudam nesta integração?

**Professora:** Depende dos países, portanto os países de leste têm muitas dificuldades em colaborar, porque são muito desconfiados, têm sempre a noção que queremos saber da vida particular, não são muito abertos, enquanto isso os miúdos

são mais fáceis de trabalhar, porque têm mais vontade, se calhar lá são mais responsabilizados, os pais são mais difíceis de trabalhar. Os chineses também têm um contacto muito superficial, respondem sim/não e não vão para além disso, os outros é mais a nível de racismo, dificultando a relação entre eles, aqui nesta turma foram bem aceites, mas há turmas em que os alunos sentem um certo racismo entre eles.

**Entrevistadora:** É comum promover uma relação afetiva com as línguas e com as culturas destes alunos? Costuma fazer atividades?

**Professora:** Costumo, fazer atividades. Por exemplo no ano passado quando chegou uma aluna búlgara, que agora está no 3º ano, porque reprovou, fizemos um teatro para ela se sentir integrada, em que ela só fazia os gestos e era uma borboleta. Fazemos sempre atividades para integrar os miúdos.

**Entrevistadora:** E eles costumam falar sobre a cultura dos países deles?

**Professora:** Os africanos não têm problemas em falar da cultura, os ucranianos também não, os moldavos já não gostam de falar, os chineses também se recusam muito a falar da cultura.

**Entrevistadora:** Quanto à avaliação, utiliza critérios específicos para estes alunos?

**Professora:** Utilizo, nomeadamente, na escrita eles têm uma bitola muito mais dilatada, enquanto por exemplo eu desconto duas décimas por cada erro ortográfico, no caso deles não faço isso, na construção frásica também não sou tão exigente, nas concordâncias. Portanto, têm sempre uma bitola muito mais alargada principalmente na ortografia e na construção de textos.

**Entrevistadora:** Costuma elaborar testes intermédios para avaliar o progresso dos alunos?

**Professora:** Costumo.

**Entrevistadora:** Guia-se pelo Documento Orientador de Português Língua Não Materna no Currículo Nacional, do Ministério da Educação?

**Professora:** Eu não utilizo muito, porque utilizo o tipo de trabalho individual, porque normalmente eu tenho muitos alunos e portanto não tenho muita hipótese de seguir o documento.

Normalmente quem trabalha mais com esse documento é o professor de apoio de PLNM que temos cá, ele é que faz no final de cada período o relatório e define a proficiência de cada aluno.

**Entrevistadora:** Ao longo da sua formação académica teve alguma formação sobre PLNM?

**Professora:** Não, mas acho que faz falta.

**Entrevistadora:** E teve alguma formação posterior?

**Professora:** Não.

**Entrevistadora:** Muito obrigada pela sua colaboração.

**Professora:** De nada.

## **Entrevista ao professor de apoio de PLNM**

**Entrevistadora:** -Bom dia, chamo-me Diana, sou aluna da Escola Superior de Educação de Viseu e estou a desenvolver um projeto de investigação sobre Português Língua Não Materna.

Como professor de apoio a alunos cuja língua materna não é o português, o seu testemunho é relevante para este estudo.

Esta entrevistas é estritamente confidencial.

Desde já agradeço a sua colaboração

**Entrevistadora:** Qual o seu grau académico?

**Professor:** O meu grau académico é doutoramento.

**Entrevistadora:** Há quantos anos exerce a sua profissão?

**Professor:** Há 30, 31 anos.

**Entrevistadora:** E neste agrupamento, há quantos anos está?

**Professor:** Neste agrupamento, penso que há 6 anos.

**Entrevistadora:** Há quanto tempo dá apoio a alunos estrangeiros?

**Professor:** Há 4 anos.

**Entrevistadora:** Possui alguma formação, ou especialização em PLNM?

**Professor:** Não, só frequentei uns seminários, mas não posso dizer que seja especialização.

**Entrevistadora:** E na sua formação teve disciplinas de PLNM?

**Professor:** Não, só ligadas às didáticas.

**Entrevistadora:** Porque que escolheu ser professor de apoio de PLNM?

**Professor:** Não escolhi, foi por imposição de cargo, como sou professor de 1º Ciclo foram-me atribuídas horas para poder trabalhar com estes alunos e portanto foi um bocado nesse sentido.

**Entrevistadora:** Dá apoio a alunos de muitas nacionalidades?

**Professor:** Sim sim, a todos que temos no nosso agrupamento a nível do 1º ciclo.

**Entrevistadora:** Acha difícil integrar estas crianças?

**Professor:** Não, não tem sido difícil, tanto a nível do 1º ciclo como no 2º ciclo não tem sido difícil, há uma equipa de trabalho e tem sido relativamente fácil a sua integração.

**Entrevistadora:** Qual a maior dificuldade?

**Professor:** É exatamente a integração, a integração se não for bem feita, eles podem sentir-se excluídos, e portanto a nossa maior preocupação é integra-los. Assim que qualquer criança chega é logo ativado todo o processo, que engloba todos os professores, familiares, os companheiros, auxiliares, o espaço, toda a comunidade envolvente e portanto esses passos são realizados o mais rapidamente possível. Depois são realizadas atividades com o professor titular da turma e também articulados com outros meninos estrangeiros das outras turmas e também muitas vezes com os pais.

**Entrevistadora:** Fazem atividades porá mostrarem um pouco da cultura deles?

**Professor:** também, também, embora alguns não gostem muito de falar sobre as suas raízes. Quando eles o fazem livremente, nós aceitamos, há miúdos que adoram por exemplo quando digo alguma palavra em português eles dizem: “Sabes professor como se diz na minha terra?”, e vão dizendo essa palavra, mas dizer mais muitas vezes há aqui um certo constrangimento. Muitos pais tiveram que imigrar por razões étnicas, ou outras razões especiais e isso faz com que eles não gostem muito de falar sobre a sua cultura.

**Entrevistadora:** Em que consiste o seu trabalho junto destas crianças?

**Professor:** Numa primeira fase é isto, tentar integra-los e fazer todo um trabalho ao fim e ao cabo básico como se faz numa língua viva, ou seja, dar-lhes as palavras-chave para eles se habituarem e sentirem-se bem, saber entrara na escola e saber dizer “Bom dia”, querem agradecer e saberem dizer “Obrigada”, portanto aquelas palavras básicas porque têm chegado miúdos que não sabem uma palavra de português, muitos destes alunos não sabem, agora felizmente estes últimos anos muitos miúdos têm ou tiveram irmãos que já nasceram em Portugal e têm dupla nacionalidade e alguns já passaram pelo infantário e então aí maravilha, quando isso não acontece a nossa prioridade é dar-lhes essas ferramentas básicas para eles saberem as nossas maneiras e saberem como agir. Depois consiste fundamentalmente através de jogos variados, de imagens, de internet, que há muitos ficheiros na internet para estes alunos, fazer um bocado este trabalho de prática da Língua Portuguesa, sem muita exigência numa primeira fase quer de escrita quer de leitura, associar palavras a imagens, fazerem todo este trabalho a nível quase do 1º e 2º ano.

**Entrevistadora:** Os familiares destes contribuem para a sua integração na escola?

**Professor:** Depende, todos eles são preocupados, não de igual modo, por exemplo as crianças que vêm da Roménia por razões sociais, talvez, os pais não gostam muito de participar na escola e, portanto, não ajudam a integra os filhos, só querem vir a escola quando precisam dos subsídios, principalmente os miúdos croatas

os meninos de leste, são muito interessados, estão sempre prontos a vir, como por exemplo quando os alunos têm aulas de tarde e apoio de manhã, os pais cumprem sempre e estão lá, são atenciosos, levam o filho vão buscar, e portanto fazem sempre esta integração. E nós vamos dando conselhos, que eles captam e pedem materiais, agora com o Magalhães, eles estão sempre a pedir “Oh professor põe esta atividade, ou este jogo ou ficha”, portanto querem muito saber. Já a comunidade chinesa, também é um bocadinho mais complicada mais reservada, aí os miúdos têm sempre um bocadinho mais de dificuldade em por um lado integrar-se, por outro lado na aprendizagem, porque demoram um bocadinho mais tempo, porque fora da escola o português nunca mais é usado. Por isso também uma das nossas preocupações é que os alunos participam nas atividades de enriquecimento curricular, porque é na vivência do quotidiano com a prática que eles aprendem, aprendem uns com os outros, aprendem muito mais a jogar à bola no recreio, a chamar “anda cá”, ou isto ou aquilo, nestas atitudes e portanto, nas AECS como são atividades mais lúdicas, permitem uma socialização e uma integração mais rápida, logo uma das nossas preocupações é que os pais os coloquem a frequentar estas atividades.

**Entrevistadora:** Que estratégias utiliza para que seja feita esta integração?

**Professor:** Podemos dividi-las em 3 ou quatro fases, uma fase inicial que é a integração, dar a conhecer o meio os colegas, os professores, tudo isso, a segunda fase é a nível do meio, na proximidade da escola, costumamos ir aos correios, ao banco, ao supermercado, ver como se chamam os produtos, vamos ao café, vamos aqui junto do meio próximo para eles irem conhecendo estas coisas, para cumprimentarem as pessoas, vamos ali ao senhor das bicicletas, entramos, vamos ver o que é isto e aquilo, é toda essa ligação e que é feita com o contacto com a realidade, depois há outra fase em que nós nos juntamos, geralmente nas atividades que a escola promove, mas também temos um dia que é o dia da multiculturalidade em que nos juntamos todos e fazemos uma atividade onde somos só nós, às vezes convidamos os pais, geralmente há sempre um almoço convívio ou um lanche que a escola oferece aos meninos de todas as escolas, é uma maneira, também, de eles conviverem todos uns com os outros e de se conhecerem, e portanto, é esse tipo de integração que vamos fazendo.

**Entrevistadora:** Utiliza materiais didáticos específicos para estes alunos?

**Professor:** Sim, o que utilizamos mais é em termos da internet, há um site muito interessante, há os materiais da DGIDC, para os professores, mas são muito básicos, mas tem coisas muito valiosas, mas vamos usando outros materiais, materiais de jardim de infância, para completar, saber cores, depende dos níveis dos alunos, mas principalmente o que uso com eles é a internet, fazem jogos de palavras,

que as editoras publicitam para os meninos dos 1º ano, há um site que se chama “Falar português em Badajoz ” que está muito bem organizado, embora seja para adultos, mas eu costumo também utilizar para estes miúdos, porque é organizado por temáticas, as cores, os números, as profissões, o corpo humanos, e numa primeira fase dá para eles aprenderem e eles gostam muito de jogar, e há o plano nacional de leitura, onde eles podem ouvir ou ler histórias, utilizo para eles farem testes de lacunas, para irem preenchendo para ver a palavra que falta, esse tipo de materiais que geralmente se faz. Há revistas, a visão júnior, há m site que é a história do dia, em que todos os dias há uma história por temáticas, são materiais que também vou utilizando. Às vezes ofereço um livro para eles irem lendo e como a escola organiza uma feira do livro, eles vão também comprando um livro e vamos trabalhando o livro.

**Entrevistadora:** Costuma elaborar testes intermédios para avaliar o progresso dos alunos?

**Professor:** Não, no primeiro ciclo eles elaboram um portfolio que esta na sala, e os materiais que fazemos aqui muitas vezes dou-os ao professor titular para ficar no portefólio do aluno. O que nós fazemos no 2º ano, é avaliar o seu nível de proficiência, como sabe estes alunos estão organizados por níveis de proficiência, o A1 que é a iniciação, o B1 que é intermédio e o B2 que já é quem tem mais dificuldade, e esses níveis de proficiência são feitos através de uma avaliação diagnostica aos alunos no final de cada ano para ver se eles progredem de nível ou dentro do nível ver o que é necessário fazer mais, e depois eles fazem uns testes de acordo com os meninos da turma. Se houver algum aluno que tenha muitas dificuldades eu aplico outro tipo de testes para dar a minha opinião ao professor, se não eles fazem tudo normal dentro da sua turma.

**Entrevistadora:** Costuma guiar-se pelo Documento Orientador de PLNM do Ministério da Educação?

**Professor:** Sim, sim, numa primeira fase isto foi elaborado tendo por base este documento orientador, depois vamos criando materiais, utilizamos as estratégias mais eficazes, vemos como é que cada um reage perante estas coisas, não há um padrão regular, embora tudo o que está aqui foi criado com base nesse documento orientador.

**Entrevistadora:** Na sua opinião a escola/agrupamento tem profissionais especializados para receberem estes alunos?

**Professor:** Há sempre uma preparação relativa, ou seja, estes alunos devem ser encarados como uma criança normal, depois faz-se este trabalho de integração, quer para estes alunos quer para outros, de etnia cigana ou outras crianças que nos cheguem noutras situações, há esta preocupação em integrar os alunos, mas não há uma preparação específica dos professores. A nível de agrupamento há uma equipa

de PLNM, onde há um professor que é o responsável e tem formação na área, e conseguimos a nível do agrupamento considerar o PLNM como um setor técnico/pedagógico que está organizado e esta no regulamento interno da escola.

**Entrevistadora:** é tudo, muito obrigada pela sua colaboração!

## Entrevista aluno A

**Entrevistadora:** Olá, eu chamo-me Diana e gostava que me ajudasses na realização de um trabalho que estou a desenvolver no âmbito da integração de crianças cuja língua materna não é o português.

**Entrevistadora:** Que idade tens?

**Aluno:** 11 anos.

**Entrevistadora:** E onde é que nasceste?

**Aluno:** Em Portugal.

**Entrevistadora:** Já frequentaste outras escolas?

**Aluno:** Sim.

**Entrevistadora:** Onde? Cá em Portugal?

**Aluno:** Não, foi no Brasil.

**Entrevistadora:** Há quanto tempo estás em Portugal?

**Aluno:** Mais ou menos um ano

**Entrevistadora:** Nasceste cá, foste para o Brasil e voltaste para Portugal?

**Aluno:** Sim, eu passei lá no Brasil 6 anos

**Entrevistadora:** Em casa que língua costumavas falar?

**Aluno:** Português.

**Entrevistadora:** Português europeu?

**Aluno:** Não, português do Brasil.

**Entrevistadora:** Com os teus pais também?

**Aluno:** Não, metade de cada.

**Entrevistadora:** Tens irmãos?

**Aluno:** Não.

**Entrevistadora:** Gostas de viver cá?

**Aluno:** Sim, muito.

**Entrevistadora:** Do que é que gostas mais aqui?

**Aluno:** A cultura portuguesa.

**Entrevistadora:** É? Da comida?

**Aluno:** Sim da comida.

**Entrevistadora:** E mais?

**Aluno:** A História de Portugal.

**Entrevistadora:** O que é que sabes sobre a história de Portugal?

**Aluno:** Sei que teve muitos reis e eu gosto disso.

**Entrevistadora:** E o que é que menos gostas cá em Portugal?

**Aluno:** O que menos gosto? Não sei, gosto de tudo.

**Entrevistadora:** Em Portugal sempre viveste na cidade de Viseu?

**Aluno:** Não.

**Entrevistadora:** Onde é que já viveste?

**Aluno:** Ai eu não sei, não me lembro do nome.

**Entrevistadora:** Tens amigos aqui na escola?

**Aluno:** Sim.

**Entrevistadora:** E eles brincam contigo?

**Aluno:** Sim

**Entrevistadora:** E achas que eles te receberam bem quando chegaste cá à escola?

**Aluno:** Não, porque quando vim para cá chamavam-me brasileiro

**Entrevistadora:** E tu não gostavas que te chamassem de brasileiro?

**Aluno:** Não, porque eu tenho nome.

**Entrevistadora:** E aqui na escola consegues perceber bem o que a professora diz?

**Aluno:** Mais ou menos; de vez em quando, há coisas que eu não entendo.

**Entrevistadora:** E o que os teus colegas dizem? Consegues entender?

**Aluno:** Sim, agora já entendo coisas que antes não entendia.

**Entrevistadora:** Quando não percebes alguma coisa o que é que fazes?

**Aluno:** Quando não entendo alguma coisa, peço para repetir.

**Entrevistadora:** Sempre que a professora te faz alguma pergunta, consegues perceber e responder com facilidade?

**Aluno:** Às vezes tenho alguma dificuldade.

**Entrevistadora:** E pedes para a professora explicar por outras palavras?

**Aluno:** Sim.

**Entrevistadora:** No recreio, costumavas participar nas brincadeiras com os teus colegas?

**Aluno:** Sim

**Entrevistadora:** Sentes dificuldades em falar português?

**Aluno:** Não.

**Entrevistadora:** Achas o português de Portugal parecido com o português do Brasil?

**Aluno:** Sim, é muito parecida.

**Entrevistadora:** As palavras são parecidas?

**Aluno:** Sim, são.

**Entrevistadora:** Quando estás a ler, o que achas que é mais difícil?

**Aluno:** Consigo perceber tudo.

**Entrevistadora:** E consegues perceber com facilidade quando estas a ler um texto? Consegues perceber e interpretar o que diz o texto?

**Aluno:** Sim.

**Entrevistadora:** E as fichas de trabalho que a professora te dá, consegues perceber facilmente?

**Aluno:** Às vezes, não entendo algumas perguntas.

**Entrevistadora:** E pedes à professora para te ajudar?

**Aluno:** Sim.

**Entrevistadora:** Sentes dificuldade quando escreves algumas palavras?

**Aluno:** Sim, aqui escreve-se de maneira diferente de lá, aprende-se de maneira diferente

**Entrevistadora:** Costumas utilizar o dicionário da Língua Portuguesa?

**Aluno:** De vez em quando.

**Entrevistadora:** Achas que a língua portuguesa é muito difícil?

**Aluno:** Não, é fácil.

**Entrevistadora:** É tudo, muito obrigada pela tua colaboração!

**Aluno:** De nada.

## **Aluno B**

**Entrevistadora:** Olá, eu chamo-me Diana e gostava que me ajudasses na realização de um trabalho que estou a desenvolver no âmbito da integração de crianças cuja língua materna não é o português

**Entrevistadora:** Que idade tens?

**Aluno:** 10.

**Entrevistadora:** Onde é que nasceste?

**Aluno:** Em Lisboa.

**Entrevistadora:** Já andaste noutra escola? Ou sempre andaste aqui?

**Aluno:** Na pré-escolar andei noutros sítios.

**Entrevistadora:** Mas era aqui em Viseu?

**Aluno:** Não.

**Entrevistadora:** Em casa que língua é que falas?

**Aluno:** Chinês.

**Entrevistadora:** Com os tens pais?

**Aluno:** Sim.

**Entrevistador :** E tens irmãos?

**Aluno:** Sim, a minha irmã está na China.

**Entrevistadora:** Já foste alguma vez à China?

**Aluno:** Sim.

**Entrevistadora:** E gostas de viver cá?

**Aluno:** Sim.

**Entrevistadora:** O que gostas mais em Portugal?

**Aluno:** Gosto de tudo.

**Entrevistadora:** Aqui na escola consegues entender tudo o que a tua professora e os teus colegas dizem?

**Aluno:** Sim.

**Entrevistadora:** Quando não percebes alguma coisa fazes alguma pergunta à professora?

**Aluno:** Sim

**Entrevistadora:** Quando a professora te faz alguma pergunta, tu consegues perceber e responder?

**Aluno:** Sim.

**Entrevistadora:** No recreio consegues participar nas brincadeiras dos teus colegas?

**Aluno:** Sim, gosto quando jogamos futebol todos no recreio.

**Entrevistadora:** Tens muitos amigos aqui na escola?

**Aluno:** Sim, já tenho muitos amigos nesta escola.

**Entrevistadora:** Foste sempre bem recebido pelos teus colegas?

**Aluno:** Sim.

**Entrevistadora:** Sentes alguma dificuldade a falar português?

**Aluno:** Não.

**Entrevistadora:** Achas a língua portuguesa parecida com o português?

**Aluno:** Não, não tem nada a ver.

**Entrevistadora:** Achas que há alguma palavra parecida?

**Aluno:** Não.

**Entrevistadora:** Consegues perceber as perguntas que vêm nas fichas de trabalho?

**Aluno:** Às vezes, não compreendo algumas coisas

**Entrevistadora:** Tens dificuldade em compreender algumas palavras?

**Aluno:** Não.

**Entrevistadora:** E a escrever, sentes dificuldade em escrever alguma palavra?

**Aluno:** Não.

**Entrevistadora:** Costumas utilizar o dicionário da língua portuguesa?

**Aluno:** Às vezes.

**Entrevistadora:** E costumam utilizar algum dicionário que traduza o português para o chinês ou o chinês para o português?

**Aluno:** Não.

**Entrevistadora:** Achas que a língua portuguesa é difícil?

**Aluno:** Não.

**Entrevistadora:** É tudo, muito obrigada pela tua colaboração!

**Aluno:** De nada.

## Aluno C

**Entrevistadora:** Olá, eu chamo-me Diana e gostava que me ajudasses na realização de um trabalho que estou a desenvolver no âmbito da integração de crianças cuja língua materna não é o português.

**Entrevistadora:** Que idade tens?

**Aluno:** 9.

**Entrevistadora:** Onde é que nasceste?

**Aluno:** Em S.Tomé.

**Entrevistadora:** Já andaste noutras escolas?

**Aluno:** Não.

**Entrevistadora:** Sempre andaste aqui?

**Aluno:** Sim.

**Entrevistadora:** Em casa que língua é que falas?

**Aluno:** Português.

**Entrevistadora:** Há quantos anos estás em Portugal?

**Aluno:** Acho que é desde os 6 anos.

**Entrevistadora:** E gostas de viver cá?

**Aluno:** Gosto.

**Entrevistadora:** O que é que gostas mais cá em Portugal?

**Aluno:** Não sei.

**Entrevistadora:** Gostas da comida...?

**Aluno:** Gosto mais das casas.

**Entrevistadora:** E o que é que menos gostas?

**Aluno:** Não sei, gosto de tudo.

**Entrevistadora:** Tens amigos cá na escola?

**Aluno:** Sim.

**Entrevistadora:** E eles brincam contigo?

**Aluno:** Sim, mas uns mais do que outros.

**Entrevistadora:** E achas que foste bem recebida pelos teus colegas quando chegaste cá?

**Aluno:** Mais ou menos; por uns sim e por outros não

**Entrevistadora:** Sempre viveste aqui na cidade de Viseu?

**Aluno:** Não.

**Entrevistadora:** Então?

**Aluno:** Em S. Tomé.

**Entrevistadora:** Mas quando vieste para Portugal, vieste logo viver em Viseu?

**Aluno:** Sim.

**Entrevistadora:** Aqui na escola consegues compreender tudo o que a professora diz?

**Aluno:** Sim.

**Entrevistadora:** E o que os teus colegas dizem?

**Aluno:** Às vezes não entendo algumas coisas.

**Entrevistadora:** Quando a professora te faz alguma pergunta consegues entender bem e responder?

**Aluno:** Às vezes, também não entendo algumas coisas.

**Entrevistadora:** E quando não entendes o que fazes? Pedes para a professora repetir?

**Aluno:** Quando não entendo, peço para explicar de outra maneira.

**Entrevistadora:** E no recreio com os teus colegas, consegues participar facilmente nas brincadeiras?

**Aluno:** Sim.

**Entrevistadora:** Sentes dificuldades em perceber português?

**Aluno:** Sim.

**Entrevistadora:** O que achas que é mais difícil?

**Aluno:** Dizer algumas palavras.

**Entrevistadora:** Achas que a língua portuguesa é parecida com a tua LM?

**Aluno:** Não.

**Entrevistadora:** Quando lêes consegues perceber o que diz nos textos?

**Aluno:** Não.

**Entrevistadora:** E nas fichas de trabalho, consegues perceber o que pedem?

**Aluno:** Não.

**Entrevistadora:** Tens dificuldades em perceber algumas palavras?

**Aluno:** O mais difícil para mim é perceber algumas palavras

**Entrevistadora:** Compreendes o que vem nos teus livros?

**Aluno:** Sim

**Entrevistadora:** Costumas usar o dicionário da Língua Portuguesa?

**Aluno:** Costumo.

**Entrevistadora:** Achas que as palavras são parecidas com as da tua LM?

**Aluno:** Não.

**Entrevistadora:** Utilizas algum dicionário de tradução da tua língua?

**Aluno:** Não.

**Entrevistadora:** Achas que a língua portuguesa é difícil?

**Aluno:** Sim, para mim é.



## Aluno D

**Entrevistadora:** Olá, eu chamo-me Diana e gostava que me ajudasses na realização de um trabalho que estou a desenvolver no âmbito da integração de crianças cuja língua materna não é o português.

**Entrevistadora:** Que idade tens?

**Aluno:** 11.

**Entrevistadora:** Onde nasceste?

**Aluno:** Em Espanha.

**Entrevistadora:** Já andaste noutras escolas.

**Aluno:** Já.

**Entrevistadora:** Onde?

**Aluno:** Inglaterra, Espanha e aqui.

**Entrevistadora:** Em casa que língua falas?

**Aluno:** Português e espanhol.

**Entrevistadora:** E os teus pais?

**Aluno:** A minha mãe fala português e o meu pai às vezes fala espanhol.

**Entrevistadora:** Tens irmãos?

**Aluno:** Tenho.

**Entrevistadora:** E eles também falam português?

**Aluno:** Sim.

**Entrevistadora:** Há quanto tempo estás em Portugal?

**Aluno:** Não sei bem.

**Entrevistadora:** Gostas de viver cá?

**Aluno:** Gosto.

**Entrevistadora:** O que é que gostas mais neste país?

**Aluno:** Da escola, mais nada.

**Entrevistadora:** E o que menos gostas?

**Aluno:** Gosto de tudo.

**Entrevistadora:** Tens amigos cá na escola?

**Aluno:** Tenho.

**Entrevistadora:** E os teus amigos brincam contigo?

**Aluno:** Brincam.

**Entrevistadora:** Quando vieste para esta escola achas que foste bem recebida?

**Aluno:** Mais ou menos, por uns sim e por outros não.

**Entrevistadora:** Consegues perceber tudo o que a professora diz?

**Aluno:** Consigo, mas às vezes ela diz coisas que eu não percebo o que é.

**Entrevistadora:** E os teus colegas, consegues perceber o que eles dizem?

**Aluno:** Consigo.

**Entrevistadora:** Quando não percebes alguma coisa, por exemplo que a professora diz, o que é que fazes?

**Aluno:** Pergunto outra vez.

**Entrevistadora:** E quando a professora te faz alguma pergunta, consegues perceber o que ela está a perguntar e responder?

**Aluno:** Às vezes, não entendo algumas coisas.

**Entrevistadora:** No recreio consegues participar nas brincadeiras dos teus colegas?

**Aluno:** Sim.

**Entrevistadora:** Sentes dificuldade a falar português?

**Aluno:** Sim, às vezes sinto.

**Entrevistadora:** O que é que achas que é mais difícil?

**Aluno:** Quase nada.

**Entrevistadora:** Achas que a língua portuguesa é parecida com alguma das línguas dos países que já estiveste?

**Aluno:** Acho que não.

**Entrevistadora:** E as palavras, achas que existem palavras parecidas?

**Aluno:** Algumas.

**Entrevistadora:** Quando lêes consegues perceber com facilidade os textos?

**Aluno:** Às vezes, não entendo algumas coisas, mas depois com a ajuda da professora consigo perceber

**Entrevistadora:** Tens dificuldades em perceber algumas palavras?

**Aluno:** Sim é isso.

**Entrevistadora:** O que fazes quando não compreendes, costumavas pedir ajuda?

**Aluno:** Sim.

**Entrevistadora:** Costumas utilizar o dicionário da Língua Portuguesa?

**Aluno:** Não.

**Entrevistadora:** E utilizas algum dicionário que traduza alguma das outras línguas?

**Aluno:** Não

**Entrevistadora:** Achas que a Língua Portuguesa é difícil?

**Aluno:** Um bocadinho.

**Entrevistadora:** É tudo, muito obrigada pela tua colaboração!

**Aluno:** De nada.

## **Anexo 6**

---

Ficha sociolingüística

## Ficha sociolinguística

### Identificação do aluno

Data de nascimento:

.....

Masculino \_\_\_ Feminino \_\_\_

País onde nasceu: .....

País(es) onde viveu:

.....

Ano de chegada a Portugal (caso tenha nascido fora de Portugal):

.....

### Percurso escolar

• Alunos que ingressam no primeiro ano do Ensino Básico:

O aluno frequentou alguma creche/jardim de infância/ATL?

Em Portugal: Sim | Não | Quanto tempo? .....

No estrangeiro: Sim | Não | Quanto tempo? .....

• Alunos que ingressam em outros anos:

Anos de escolaridade na escola portuguesa:

.....

Anos de escolaridade no estrangeiro:

.....

Em que país(es)?

.....

### Identificação linguística

Línguas faladas pelo aluno:

Com o pai:

.....

Com a mãe:

.....

Com os irmãos:

.....

Com outros adultos com quem

vive.....

Com os amigos e colegas:

.....

### Pessoas com quem vive (indicar grau de parentesco)

.....

.....  
**Identificação dos pais/encarregados de educação/outros adultos com quem vive**

Nome:

.....  
Grau de parentesco: Pai \_\_\_\_ Mãe \_\_\_\_ Outro \_\_\_\_:

País onde nasceu:

.....  
Ano de chegada a Portugal (caso tenha nascido fora de Portugal):

.....  
Língua(s) que fala:

Com o(s) filho(s)/educando(s):

.....  
Com o/a cônjuge e/ou outro(s) adulto(s) com quem vive:

.....  
Outras línguas:

.....  
Nome:

.....  
Grau de parentesco: Pai \_\_\_\_ Mãe \_\_\_\_ Outro \_\_\_\_:

.....  
País onde nasceu:

.....  
Ano de chegada a Portugal (caso tenha nascido fora de Portugal)

.....  
Língua(s) que fala:

Com o(s) filho(s)/educando(s):

.....  
Com o/a cônjuge e/ou outro(s) adulto(s) com quem vive:

.....  
Outras línguas:

.....